



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 10 – Ano V – 10/2016
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Palmeiras nativas indicadas para uso em construções

Andréa Cristina Thoma
Mestre em Produção Vegetal/UFV
UFVJM – Bolsista de Apoio Técnico
<http://lattes.cnpq.br/8055297907663261>
E-mail: deiathoma@gmail.com

Nilza da Conceição Aguiar
Graduada em Turismo UFVJM
Grupo Jequi UFVJM
E-mail: nilzac.aguiar@hotmail.com

Prof. Dr. Bernat Vinolas Prat
Doutorado e graduação em Engenharia Civil –
Universidade Politécnica de Catalunha (Barcelona, Espanha).
Docente Visitante da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
<http://lattes.cnpq.br/7998463818840636>
E-mail: bernat.vinolas@ufvjm.edu.br

Profª. Drª. Rosana Passos Cambraia
Doutorado e Mestrado em Psicobiologia USP
Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/5804714230015958>
E-mail: rosacambraia@gmail.com

Resumo: Realizou-se um levantamento bibliográfico dos registros etnobotânicos de espécies de *Arecaceae* indicadas para o uso na construção ocorrentes nas regiões do Brasil. Foi realizado um compilamento de espécies organizadas em ordem alfabética, seguidas do nome científico, nome popular, categoria de uso, fonte citada e distribuição geográfica. Foram identificadas 72 espécies distribuídas em 25 gêneros, sendo que a *Attalea* foi a mais citada. A categoria de uso para paisagismo

foi a mais representativa com 56 indicações, seguida por 48 para cobertura de casas, 40 para alimentação, 25 para construção, 17 para artesanato, 11 para o uso das fibras e apenas 4 citações para uso medicinal. Destacamos as espécies nativas de palmeiras com potencial para a exploração sustentável. Apresentam potencial como fonte de renda adicional para comunidades tradicionais, além de apresentação de elementos voltados para a valoração e proteção da diversidade biológica e cultural.

Palavras-chave: Arecaceae, palmeiras, construção sustentável.

Introdução

A valorização das práticas construtivas e seus materiais que favorecem a sustentabilidade e o resgate cultural ainda persistem em comunidades tradicionais e permeiam os dias atuais. São importantes conhecimentos gerados, preservados e repassados de geração a geração, marcando suas histórias e fazendo parte da construção civil que deve ser estudada e aprimorada, com todo o respeito pelo conhecimento cultural e local.

Técnicas construtivas

a) Taipa de pilão

A técnica da taipa de pilão utiliza na construção variados materiais e formas, que são preenchidas com camadas de terra (10 a 15 cm de espessura), compactadas ou socadas, uma a uma com o auxílio de uma mão de pilão (PISANI, 2004; PROMPT, 2012).

b) Taipa de mão ou pau-a-pique

A técnica de taipa de mão (pau-a-pique, taipa de sebe, barro armado, taipa de pescoção, taponá e sopapo) é muito disseminada no Brasil desde a colonização. São construções de estrutura rígida (madeira e outros tipos de materiais), sempre utilizando aqueles disponíveis em abundância na região. Algumas vezes a parte central do pecíolo de folhas de palmeiras é utilizada para trançar com outras mais resistentes, na vertical e horizontal, amarradas entre si, seja com cipó ou sisal ou material compatível. Posteriormente é aplicada a terra, de forma a estar em estado

plástico, sendo comum a adição de fibras vegetais (LENGEN, 2004; PISANI, 2004; PROMPT, 2012).

c) Taipa ensacada

Nesta técnica construtiva são utilizadas camadas de sacos que são cheios com terra e compactados um a um, formando paredes com o solo disponível, sendo de rápida e fácil de aplicação (LENGEN, 2004; PROMPT, 2012).

d) Adobe

Os tijolos de adobe são produzidos com terra, são modelados a mão em formas de madeira, e posteriormente são curados no tempo. A construção com os tijolos de adobe é realizada com a mesma massa com que foram produzidos os tijolos (LENGEN, 2004; BROSLER, 2011; PROMPT, 2012).

e) Torrões de leiva

Esta técnica construtiva é mais encontrada no extremo sul do Brasil, onde as paredes são formadas a partir do empilhamento de placas retangulares de grama (PROMPT, 2012).

f) Solo-cimento

A técnica construtiva consiste no uso do solo-cimento que é composto de terra, água e uma fração de cimento. Após misturada e compactada a massa esta pode ser utilizada em vários elementos da construção. São assim produzidos os tijolos solo-cimento ou tijolos modulares (GRANDE, 2003; PROMPT, 2012).

g) Telhado vivo ou cobertura verde

É uma técnica construtiva para cobertura, sendo um telhado de grama ou teto de jardim. A cobertura é impermeabilizada com o plantio de vegetação rasteira (PROMPT, 2012).

h) Cob

Esta técnica construtiva utiliza terra moldada, sendo uma mistura de terra, areia e palha para assim moldar manualmente as paredes (BROSLER, 2011; PROMPT, 2012).

i) Cordwood

É uma técnica para paredes onde pedaços curtos de madeira roliças são assentados com argamassa à base de terra (PROMPT, 2012).

j) Rebocos de terra

Em geral toda parede de terra recebe um reboco permeável ao vapor d'água, desta maneira permite que parede de terra respire (PROMPT, 2012).

k) Enxaimel

O enxaimel é uma técnica construtiva de “contribuição” luso-germânica e pode ser encontrada, nos dias atuais, no norte de Minas Gerais e sul da Bahia. São utilizadas peças de madeira encaixadas, formando requadros, para a vedação que sustenta o barro para fechamento aplicado em diversas técnicas (WEIMER, 2005).

l) Construção com folhas e fibras

As folhas e fibras são utilizadas em algumas técnicas construtivas compondo os materiais para construção, seja para **paredes**: varas de madeira, bambu, esteio de caule de palmeira, ou para a **cobertura**: capim santa-fé, agaves, sapé, alguns tipos de palmeiras, entre outros (GUERRA, 2001; WEIMER, 2005; BROSLER, 2011).

As palmeiras

A família Arecaceae, anteriormente denominada Palmae, é constituída por um grupo de espécies genericamente conhecidas como palmeiras, destaca-se em função de sua utilização passada e atual. Particularmente para a região tropical, a importância das palmeiras é ainda mais expressiva devido à diversidade de produtos

que delas podem ser obtidos, especialmente aqueles relacionados aos seus frutos e sementes.

Especificamente para a produção nas áreas rurais dos países tropicais em desenvolvimento, as palmeiras constituem-se em fonte de recursos, os quais são utilizados como alimentos, combustível, medicamentos caseiros, confecção de utensílios e adornos domésticos, construção civil, cobertura de casa e, em alguns casos, como matéria prima para as indústrias locais. Entretanto, muitas espécies de palmeiras têm se tornado alvo de exploração indiscriminada, especialmente quando se prioriza o aspecto econômico e negligencia-se o aspecto cultural e ecológico associados. A população tradicional, que detém conhecimento sobre os recursos naturais, revela o uso de algumas espécies de palmeiras (Arecaceae) e ensina novos modelos para o manejo das mesmas.

Devido à sua abundância, diversidade e utilidade, as palmeiras são fontes naturais de subsistência para populações tradicionais que habitam regiões tropicais (BALICK, 1982). Portanto, estão entre os recursos biológicos úteis da floresta tropical. Segundo Campos e Ehringhaus (2003) a preferência por determinado recurso depende da abundância deste, do contexto cultural das comunidades, dos mecanismos específicos de uso e do acesso ou inacessibilidade aos produtos alternativos que possam substituí-los. A presente pesquisa objetivou estudar os recursos naturais utilizados de forma sustentável em construções de casas e benfeitorias.

Metodologia

A partir de visitas *in loco* em comunidades tradicionais da serra do Espinhaço Meridional e de observações de suas habitações e benfeitorias nos peridomicílios, a temática das construções locais foi incorporada a linha de pesquisa em vigilância ambiental em saúde. Neste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos e livros, que abordavam construções sustentáveis. A busca considerou tanto comunidades tradicionais ou não, mas requeria o uso de espécies nativas de palmeiras (família Arecaceae) com ocorrência no Brasil, indicadas para o uso em construção e cobertura de residências e outras construções no peridomicílio.

Após o levantamento bibliográfico as espécies foram organizadas em ordem alfabética, seguidas de nome científico, nome popular, categoria de uso, fonte citada e distribuição geográfica.

Neste levantamento etnobotânico sobre a família *Arecaceae* (palmeiras), foram identificadas 72 (setenta e dois) espécies, distribuídas em 25 (vinte e cinco) gêneros de palmeiras indicadas para o uso em construção e/ou para a cobertura de casas e construções com ocorrência no Brasil.

Resultados e Discussão

As comunidades tradicionais têm sido historicamente submetidas a intensas transformações socioeconômicas, as quais envolvem o confronto entre saberes e práticas tradicionais e novos costumes trazidos pelo contato intensificado com a sociedade moderna.

No entanto, parte das comunidades tradicionais permanece com habitações construídas a partir do conhecimento local, repassado de geração a geração, com o uso de materiais existentes localmente. E de acordo com Lima (2008):

...utilização de materiais locais é hoje largamente aceito e proclamado como uma das estratégias básicas para uma arquitetura sustentável (Lima,2008).

No levantamento etnobotânico da família *Arecaceae* podemos observar a ocorrência de 72 (sessenta e dois) espécies de palmeiras e, 25 (vinte e cinco) gêneros distribuídos nas regiões do Brasil, conforme tabelas 1 e 2. Todas as espécies são citadas para o uso em construção civil e cobertura de casas, sendo destas 22 (vinte e duas) com ocorrência em Minas Gerais.

Dentre os gêneros com maior número de espécies estão *Attalea* com 22 (vinte e dois) registros, *Geonoma* (13), *Syagrus* (6), *Astrocaryum* (4), *Acrocomia* (2), *Euterpe* (4), *Mauritia* (2) e *Oenocarpus* (2).

Dados relacionados à etnobotânica apontam diversos usos para as espécies de *Arecaceae*, que foram agrupadas em sete categorias distintas, sendo 56 indicações para paisagismo, 48 para cobertura, 40 para alimento, 25 para construção, 17 para artesanato, 11 para fibra, 4 para medicinal, e sendo a maioria das espécies citadas em múltiplas categorias de uso, conforme tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Denominações, hábitos e usos das palmeiras nativas indicadas para construção civil e cobertura de residências, com ocorrência em Minas Gerais.

Nome científico	Nome comum	Usos	Citação	Habitat
<i>Acrocomia aculeata</i> L Ex M.	Macaúba, coco catarro	CO, AL, PG, FB	LR; ARN	PA a SP, RJ, TO, MS
<i>Astrocaryum aculeatissimum</i> (Schott) Burret	Ariiri, brejaúba	PG, CO, MD,	LR; SF	BA, ES, MG, PR, RJ, SP e SC.
<i>Astrocaryum farinosum</i> B. R.	Murumuru	AL, FB, CB	LR	AM, RR e PA
<i>Araucaria angustifolia</i>	Pinheiro brasileiro, araucária	MD, CO, AL, AR, PG	CSR	PR, SC, RS, SP, MG e RJ
<i>Attalea bureatina</i> Bondar	Pindoba graúda, andaiá	AL, CB, PG	LR	BA, MG, ES
<i>Attalea Compta</i> Mart.	Babaçu, Indaiá	AL, CO, PG.	LR	MG
<i>Attalea geraensis</i> B. Rodr.	Indaia, coquinho, catolé	CB, AL, PG	LR	SP, MG, MS, MG, GO e BA.
<i>Attalea Humilis</i> M. Ex. S	Catolé, Pindoba, Anajá	CB, AL, PG	LR; SF	BA a SP.
<i>Attalea vitrivir</i> Zona	Babaçu, palmeira	CB, CO, PG.	LR	MG e BA
<i>X Attabignya minarum</i> b	Falso babaçu	CB, PG	LR	MG
<i>Bactris setosa</i> Mart.	Tucum do brejo	AL, AR, CO, FB, PG	SF; GGRA	Mata Atlântica e Cerrado
<i>Dypsis lutescens</i> H.	Areca Bambu	AL, CO, AR, PG	JRM	BA, MG até RS, GO, MS, SP, PR.
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Juçara	AL, CO, FB, MD, PG	SF	BA ao RS.
<i>Euterpe longibracteata</i> Barb. Rodr.	açaí da mata, açai-da- terra- firme.	CB, PG, AL.	LR; GGRA	AM, MG e PA.
<i>Geonoma elegans</i> Mart.	Guaricanga canela fina	AR, CB, PG	SF	Do RJ a SC.
<i>Geonoma gamiova</i> B. Rodr.	Guaricanga macho	AR, CB, PG	SF	Do RJ a SC.
<i>Geonoma pohliana</i> Mart.	Guaricanga fêmea, guaricanga da folha larga	AR, CB, FB, PG	SF	Da BA a SP.
<i>Geonoma schottiana</i> Mart.	Guaricanga palha fina	AL, AR, CB, P G	SF	Cerrado
<i>Iriartea deltoidea</i> Ruiz e Pav.	Paxiúba, paxiúba barriguda	CO, CB, PG	LR; GGRA	AC, RO, AM e MG.
<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Buriti, caraná, miriti	CB, AL, PG, AR, CO	LR, JVL, PG GGRA	Região amazônica, Nordeste, centro- sul
<i>Syagrus orinocensis</i> (S) B.	Cococito, coquito	CO, AL, PG	LR	Fronteira Colômbia e Venezuela
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Jerivá	AL, AR, CB, CO, PG,	SF	CE ao RS.

Legenda: Usos: **AL** - Alimento, **AR** - artesanato, **CB**- Cobertura, **CO** - Construção, **FB** - Fibra, **PG** - Paisagismo; **MD** - Medicinal; **Citação:** **ARN** (André R. T. NASCIMENTO, 2009); **GGRA** (Getúlio Geraldo Rodrigues ALHO; 1985); **CSR** (Lidio CÔRADIN et al., 2011); **HL** (Harri LORENZI, 2010; **JVL** (Johan VAN LENGEN, 2004); **JRM** (Joao R. MIGUEL et all., 2007); **SF** (SILVA, Luciano M.; FISCH, Simey T.V., 2012); **PG** (Patrícia SHANLEY; Gabriel MEDINA; 2005).

Tabela 2. Denominações, hábitos e usos das palmeiras nativas indicadas para construção civil e cobertura de residências, com ocorrência no Brasil.

Nome científico	Nome comum	Usos	Citação	Habitat
<i>Acromia totai</i> Mart.	Bocaiuveira	AL, FB, CO.	LR	MS, PR e RS
<i>Astrocaryum sociale</i> B. R.	Murumuru de terra firme	CB, AL,	LR	AM, PA
<i>Astrocaryum vulgare</i> Mart.	Tucumã do Pará	CO, FB, AL, MD, AR	LR, PG	AP, GO, MA, PA, TO
<i>Attalea ateloides</i> B.R.W. B.	Palha vermelha	CB, PG	LR	AP, PA, AM
<i>Attalea butyracea</i>	Jaci, aricuri	AL, CO, FB	LR	AM, AC, MT e RO
<i>Attalea dúbia</i> (Mart.) Burret	Camarinha, indaiá	AR,AL,PG,FB, CB	LR; SF	ES até SC
<i>Attalea eichleri</i> (D.) A.J.H.	Piaçava, Pindoba	CB, AL, PG	LR	MA, PI, TO e BA
<i>Attalea ferruginha</i> Burret	Curuá	CB, AL	LR	Região Norte
<i>Attalea funifera</i> M. Ex. S.	Piaçaba da Bahia	FB, CB, AL, PG	LR	AL, BA e SE
<i>Attalea insignis</i> (M) Drude	Palha Negra	CB	LR	AM
<i>Attalea maripa</i> A. Drude ou <i>Maximiliana maripa</i>	Inajá, Najá, Anajá, catolé	CB, AL	GGRA	AC, AM, MA, MT, PA, RO
<i>Attalea microcapa</i> Mart.	Curuaí, palha preta	CB, PG,	LR	AP, RR, AM e PA
<i>Attalea oleifera</i> Barb. Rod.	Palmeira- pindoba	PG, CB, AL.	LR	PB, PE e AL
<i>Attalea phalerata</i> M. ex S.	Acuri, bacuri uricuri	CB, AL, PG.	LR	Planalto Central, SP, MT
<i>Attalea pindobassu</i> Bondar	coco-palmeira, babaçu.	CB, AL, CO.	LR	Endêmica da BA
<i>Attalea plowmanii</i> (G.) Zona	Palha vermelha	CB, AL, PG.	LR	AM
<i>Attalea princeps</i> Mart.	Urucuri, motacu, mana	CB, AL, PG.	LR	AC, MT e RO
<i>Attalea speciosa</i>	Babaçu	CB, AL. AR	GGRA	AM, BA, MA, PI, TO
<i>Attalea seabrensis</i> Glassman	Palmeirão, catolé-açu.	CB, PG, AL.	LR	BA
<i>Attalea x piassabosu</i> Bondar	Piassaboçu	CB, AL	LR	MA e TO
<i>Butia catarinenses</i>	Butiá-da-praia; butiazeiro	AL, FB, PG, AR, CB	CSR	SC e RS
<i>Barcelia odora</i> (Trail) Drude	piasaba – braba, piassaba -preta	CB, PG	LR	AM e RR
<i>Coccothrinax barbatensis</i> (Iodd.ex. Mart). Becc	Palmeira leque, prateada	CB, PG	LR	altas temperaturas
<i>Chellyocarpus cchuco</i> (Mart) H.E. More	Caranaí, caraubinha	CB,AR, PG	LR; GGRA	AC
<i>Coorpenicia albamoorong x moorong</i> e Britton	Carandá, carandeiro	CO,AR, PG	JRM; GGRA	MT e MS
<i>Dictyocaryum ptarianum</i> (Steyerm) H.E. Moore	Paachiubarana, pifaia	CB, CO, PG.	LR	AC

<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Açaí	AL, CB, AR, MD, CO	PG	PA, AP, AM, MA
<i>Euterpe precatória</i> Mart	Açaí solteiro	AL, CO, CB, MD	PG	AC
<i>Geonoma aspidiifolia spruce</i>	Ubim	CO, PG.	LR	AM
<i>Geonoma baculífera (poit.) Kunth</i>	Ubim	CB, PG,	LR	AP, AM, MA, PR e RR
<i>Geonoma brongniartii Mart.</i>	Ubim	CB, PG	LR	AC e AM
<i>Geonoma camana</i> Trail	Ubim, açairana	CO, CB, PG.	LR	AC e AM
<i>Geonoma deversa (Poit.) Kunth</i>	Ubim	CB, PG	LR	AC, AP, AM, PA, RO e RR
<i>Geonoma leptospadix trail</i>	Ubim, ubim - brava	CB, PG	LR	AC, AM, PA, AP, MA, RO e RR.
<i>Geonoma máxima Kunth var. máxima</i>	Açaizinho, ubim de cavalo	CB, PG	LR	AP, AC, AM, PA, RO
<i>Geonoma myriantha Dammer</i>	Ubim	CB, PG	LR	AC
<i>Geonoma oligoclona Trail</i>	Ubim	CB, PG	LR	AM
<i>Itaya amicornun H.E. Moore</i>	Xila	CB, PG	LR	AM
<i>Manicaria sacifera Gaertn.</i>	Ubuçu, bussu, geruá	AI, CB, AR, PG.	LR; GGRA	AM e PA
<i>Mauritia caraná Wallace</i>	caraná do mato, buritirana	CB, AL, AR, PG	LR; GGRA	AM e RR
<i>Oenocarpus bacaba</i>	Bacaba	AL, CO, CB	GGRA; PG	AM, PA, AC
<i>Oenocarpus bataua Mart</i>	Patauá	AL, CB, CO, MD	PG	AC, AM, PA, RO, Centro oeste.
<i>Pholidostachys synanthera (Mart)H. E. Moore</i>	Ubim, uassu,	CB, PG	LR	Região fronteira da AM
<i>Phytelephs macrocarpa Ruiz e Pav.</i>	Jarina, marfim-vegetal	AR, CB	LR	AC e AM
<i>Socratea exorrhiza (Mart.)H.Wendl</i>	Paxiuba, paxiubinha	CO, PG	LR;	AC, AP, AM, PA e MA
<i>Syagrus otryophora(Mart.) Mart</i>	Pati, patioba	CO, AL, PG	LR	SE ao ES
<i>Syagrus cocoides Mart.</i>	jata- uva, pati, pupunha- brava	CO, AL, PG	LR; GGRA	AM, PA, MA, PI, TO e MT
<i>Sygrus inajai (Spruce)Becc.</i>	Pupunharana, pirima	AL, CB, PG.	LR	AP, PA e MA
<i>Syagrus pseudococos (Raddi) Glassman</i>	Coco amargoso, garriroba, pati	AL, CO, PG, AR, CB,	LR, SF	ES, RJ, SP
<i>Wettinia augusta P.E endl</i>	Paxiubinha de macaco	CO, CB, PG	LR	AC

Legenda: Usos: **AL** - Alimento, **AR** - artesanato, **CB** - Cobertura, **CO** - Construção, **FB** - Fibra, **PG** - Paisagismo, **MD** - Medicinal; **Citação:** **ARN** (André R. T. NASCIMENTO, 2009); **CSR** (Lidió CORADIN et al., 2011); **GGRA** (Getúlio Geraldo Rodrigues ALHO; 1985); **HL** (Harri LORENZI, 2010); **JVL** (Johan VAN LENGEN, 2004); **JRM** (João R. MIGUEL et al., 2007); **SF** (SILVA, Luciano M.; FISCH, Simey T.V., 2012); **PG** (Patrícia SHANLEY; Gabriel MEDINA; 2005).

Conclusão

Historicamente os povos e as comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, ribeirinhos, entre outros) construíam suas casas utilizando o conhecimento repassado de geração para geração, fazendo-se o uso de materiais disponíveis localmente (barro, palha, madeira, fibras, cipós, pedras, entre outros), para tal foram desenvolvidas diversas técnicas construtivas como: casas de palha, adobe, taipa de pilão, taipa de mão ou pau-a-pique ou taipa sopapo ou taipa pescoção ou taponá ou sopapo, barro armado, solo-cimento, taipa ensacada, torrões de leiva, casas de madeira, enxamel, palafitas, entre outros. (PISANI & CANTEIRO, 2006; CARVALHO *et al.*, 2010; PROMPT, 2012) Sendo ainda facilmente observado nestas comunidades construções residenciais e benfeitorias em seu peridomicílio.

Percebemos que desta maneira é mantida a sustentabilidade do processo construtivo, algumas vezes devido à dificuldade de acesso a muitas comunidades, e por outro lado pela facilidade de materiais disponíveis como recursos naturais renováveis localmente. Destaca-se que o conhecimento tradicional vem a várias gerações, os referenciais culturais e religiosos das comunidades tradicionais.

No presente estudo bibliográfico foram identificadas diversas espécies de palmeiras nativas para uso em construção com ampla dispersão das 72 espécies indicadas por todo o Brasil e destas, 22 espécies são de ocorrência no estado de Minas Gerais. Vale ressaltar que estas espécies também são indicadas para outros usos, com o conhecimento das comunidades o manejo do produto florestal sustentável (folha, fibra, fruto e semente) é agregado a estes subprodutos como fonte adicional de renda as famílias. Representam elementos de valoração das florestas, resultando em dedicação na manutenção, preservação e ampliação dos usos, seja pelo extrativismo, pelo sistemas agroflorestais ou em plantações formais na recuperação de áreas degradadas, respeitando as tradições locais. O que corrobora com o encontrado por Silva & Fisch (2012) quando referen-se a importância da permanência nas comunidades tradicionais e suas tradições:

...A permanência das comunidades tradicionais em seus ambientes naturais direciona ao duplo objetivo de proteger a diversidade biológica e cultural, ou seja, à simbiose entre natureza e cultura. E ao fomentar o uso do saber popular envolvendo as palmeiras promove-se indiretamente o aumento da resiliência dos conhecimentos etnobotânicos e de etnobiodiversidade na comunidade. (SILVA & FISCH, 2012).

Assim, concluímos que as palmeiras nativas existentes no Brasil contribuem na construção sustentável de habitações e outras benfeitorias em seu peridomicílio. A preservação da flora existente localmente, possibilita uma alternativa de fonte de renda quando há substituição do material que seria comprado na cidade e transportado precariamente para a comunidade. O uso das palmeiras nas construções depende também das condicionantes locais e históricas, mas continuará sendo utilizada pela sua abundância e pelo baixo impacto ambiental.

Agradecimentos

Ao Programa Ciências sem Fronteiras, Programa Jovens Talentos, MEC/MCTI/CAPES/CNPq/FAPs n. 08/2014. A FAPEMIG Edital Universal (CSA-APQ 02294-14).

Abstract: It was a conducted a literature review based in the ethnobotanical records of Arecaceae species indicated for use in construction occurring in Brazilian regions. The species were arranged in alphabetical order, followed by scientific name, traditional name, category of use, source and geographical distribution. We identified 72 species in 25 genera, *Attalea* was the principal mentioned. The category of use for landscaping was the most representative with 56 nominations, followed by 48 uses in houses covering , 40 for food, 25 for construction, 17 for traditional crafts, 11 for use of their fiber and only 4 mentions for medical use. We point out that the native species of palm trees have potential for the sustainable exploitation. In this way there are potentials use as source of additional income in the traditional communities and represent elements for the valuation and protection of biological and cultural diversity.

Keywords: Arecaceae, palm tree, sustainable construction

Referências

ALHO, Getúlio Geraldo Rodrigues. *Três casas indígenas: pesquisa arquitetônica sobre a casa em três grupos – Tukano, Tapirapé e Ramkokamekra*. 1985. 91 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Engenharia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1985.

BALICK, M.J. *Palmas Neotropicales: nuevas fuentes de aceites comestibles*. Interciência, v.7, n.1, p.25-29, jan/fev, 1982.

BROSLER, Taísa Marotta. *Materiais não convencionais na construção civil: presente, passado e future no processo de conhecimento dos assentados de Mogi Mirim, SP*. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2011. 164 p. Dissertação de Mestrado.

CAMPOS, M.T.; EHRINGHAUS, C. *Plant virtues are in the eyes of the beholders: a comparison of known palm uses among indigenous and folk communities of southwestern Amazonia*. Economic Botany, v. 57, p. 324-344, 2003.

CARVALHO, T.M.P.; LOPES, W.G.R.; MATOS, K.C. *O potencial da arquitetura de terra na construção civil*. XIII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído. Canela: out-2010, 10p.

CORADIN, Lidio; SIMINSKI, Alexandre; REIS, Ademir. *Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro – Região Sul*. Brasília: MMA, 2011. 934p.

GRANDE, Fernando Mazzeo. *Fabricação de tijolos modulares de solo-cimento por prensagem manual com e sem adição de sílica ativa*. São Carlos, 2003. 165p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

LIMA, Hélio Costa. *A exemplaridade dos Sistemas Construtivos Tradicionais para a Inovação em Sustentabilidade na Arquitetura*. In: Nutau [online]. São Paulo: USP, 2008. Acesso em: 10 maio 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/PPGSaSA/Downloads/a%20exemplaridade%20dos%20sistemas%20construtivos%20tradicionais%20para%20a%20inova%C3%A7%C3%A3o%20em%20sustentabilidade%20na%20arquitetura.pdf>>.

LORENZI, Harri et all. *Palmeiras no Brasil*. Nova Odessa: Editora Plantarum, 2010.

MIGUEL, João Rodrigues; SILVA, Maria Alice Mariano; DUQUE, Jane Cristina Correa. *Levantamento de palmeiras (Arecaceae) cultivadas na universidade do Grande Rio, campus I, Duque Caxias, Rio de Janeiro (Brasil)*. Junho 2007.

NASCIMENTO, André Rosalvo Terra. *Riqueza e Etnobotânica de Palmeiras no Território Indígena Krahô, Tocantins, Brasil*. Instituto de Biologia, UFU, Uberlândia, MG, Brasil.

PISANI, M.A.; CANTEIRO, F. *Taipa de mão: história e contemporaneidade*. AE ensaio, v. I, n. 2, out 2006, 21p.

PISANI, Maria Augusta Justi. *Taipas. A arquitetura de terra*. Sinergia: São Paulo, v. 5, n.1, p. 9-15, jan-jun. 2004.

PROMPT, Cecília Heidrich. *Arquitetura de Terra em unidades agrícolas familiares: Estudo de caso no oeste catarinense*. Florianópolis/SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012, 171p. Dissertação (Mestrado).

SILVA, Luciano Moreira; FISCH, Simey Thury Vieira. *Utilização de Palmeiras nativas da Floresta pela comunidade do entorno do Parque Estadual da Serra do Mar, Ubatuba, SP*. Revista Biociências, Taubaté, v.18, n. especial, p. 77-85, 2012.

SHANLEY, Patrícia; MEDINA, Gabriel. *Frutíferas e Plantas úteis na vida Amazônica*. Belém: CIFOR, AMAZON, 2005. 300p.

VAN LENGEN, Johan. *Manual do Arquiteto Descalço*. Rio de Janeiro: Tibá Livros, 2004.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 10/10/2016

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.